

Orientação da amamentação na alta hospitalar: uma revisão integrativa

Orientation of breastfeeding in hospital high: an integrative review

Orientación de la lactancia en el hospital alto: una revisión integrativa

Recebido: 30/04/2020 | Revisado: 01/05/2020 | Aceito: 02/05/2020 | Publicado: 07/05/2020

Aline Michele Mucha

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9959-749X>

Universidade do Vale do Taquari – Univates, Brasil

E-mail: aline.mucha@universo.univates.br

Paula Michele Lohmann

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8429-9155>

Universidade do Vale do Taquari, Brasil

E-mail: paulalohmann@univates.br

Gabriela Laste

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1554-6658>

Universidade do Vale do Taquari, Brasil

E-mail: gabrielalaste@univates.br

Camila Marchese

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7132-4323>

Universidade do Vale do Taquari, Brasil

E-mail: cmarchese@universo.univates.br

Resumo

O aleitamento materno contém todos os nutrientes necessários para o recém-nascido e deve ser o único alimento oferecido para a criança até os seis meses de vida, tendo em vista as vantagens proporcionadas por esta prática. Este estudo teve por objetivo identificar, na literatura científica, publicações sobre as orientações que são fornecidas às mães durante a alta hospitalar pelos profissionais enfermeiros. Trata-se de uma pesquisa descritiva, de revisão de literatura, do tipo integrativa, segundo Cooper. A coleta de dados ocorreu nos meses de fevereiro a abril de 2020, norteadas pela seguinte questão: a orientação sobre o aleitamento materno na alta hospitalar está acontecendo e de que forma acontece? Os dados foram

analisados por temas conforme proposto por Bardin. Os principais resultados demonstraram que a maioria das puérperas não estão recebendo as orientações como é preconizado e, quando recebidas, não são suficientes para atender as demandas apresentadas. Concluimos que é importante a participação da enfermagem no parto e na alta hospitalar oferecendo o apoio necessário para a puérpera com empatia e serviços qualificados, minimizando, desta forma, o desmame precoce.

Palavras-chave: Amamentação; Orientação; Papel do enfermeiro.

Abstract

Breastfeeding contains all the necessary nutrients for the newborn and should be the only food offered to the child up to six months of age, in view of the benefits provided by this practice. This study aimed to identify, in the scientific literature, publications on the guidelines that are provided to mothers during hospital discharge by professional nurses. This is a descriptive, literature review, integrative research, according to Cooper. Data collection took place from February to April 2020, guided by the following question: is the guidance on breastfeeding at hospital discharge happening and how does it happen? The data were analyzed by themes as proposed by Bardin. The main results showed that the majority of puerperal women are not receiving the guidelines as recommended and, when received, are not sufficient to meet the demands presented. We conclude that the participation of nursing in delivery and hospital discharge is important, offering the necessary support for the puerperal woman with empathy and qualified services, thus minimizing early weaning.

Keywords: Breastfeeding; Guidance; Nurse's role.

Resumen

La lactancia materna contiene todos los nutrientes necesarios para el recién nacido y debe ser el único alimento que se le ofrece al niño hasta los seis meses de edad, en vista de los beneficios que brinda esta práctica. Este estudio tuvo como objetivo identificar, en la literatura científica, publicaciones sobre las pautas que las enfermeras profesionales brindan a las madres durante el alta hospitalaria. Esta es una investigación descriptiva, revisión de la literatura, integrativa, según Cooper. La recopilación de datos tuvo lugar de febrero a abril de 2020, guiada por la siguiente pregunta: ¿se está dando orientación sobre la lactancia materna al alta hospitalaria y cómo sucede? Los datos fueron analizados por temas propuestos por Bardin. Los principales resultados mostraron que la mayoría de las mujeres puerperales no reciben las pautas recomendadas y, cuando se reciben, no son suficientes para satisfacer las demandas presentadas. Concluimos que la participación de la enfermería en el parto y el alta hospitalaria es importante, ya que ofrece el apoyo necesario para la mujer puerperal con empatía y servicios calificados, minimizando así el destete temprano.

Palabras clave: Lactancia; Orientación; El rol de la enfermera.

1. Introdução

A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda o aleitamento materno (AM) como exclusividade até os seis meses de vida da criança, e como complemento até os 24 meses. Quando as crianças nascem, seus sistemas gastrointestinal e imunológico não apresentam maturidade suficiente para a introdução de outros alimentos, que, além de interferir no desenvolvimento dos hábitos de alimentação, aumentam os riscos de doenças digestivas e respiratórias (Santos *et al.*, 2019).

Indica-se iniciar a amamentação logo na primeira hora após o parto, ou assim que for possível adotar esta prática, que pode contribuir para a redução da mortalidade do recém-nascido (RN) em até 22%, uma vez que a amamentação com colostro na primeira hora tem efeito de proteção e fatores que contribuem no sistema imunológico do RN (Boccolini, Carvalho, Oliveira, & Pérez-Escamilla, 2013).

O incentivo para aderir ao AM objetiva que a criança se desenvolva com mais saúde, diminua os riscos de doenças respiratórias e proporcione uma aproximação maior da mãe com o RN (Silva, Rosa, Côrtes, & Abrahão, 2017).

Na promoção e apoio ao AM, os profissionais de saúde devem elaborar ações que incentivem as mães a aderirem a prática de amamentar. As orientações devem ser iniciadas ainda durante o pré-natal, reforçadas no pré-parto e no nascimento, sendo estendidas no período do puerpério, durante o teste do pezinho e na realização das vacinas recomendadas ao bebê. O acolhimento é um momento em que a equipe de saúde tem a oportunidade de realizar a avaliação adequada para cada caso, esclarecer as dúvidas e as aflições, bem como incentivar a troca de experiência e ter disponibilidade para escutar as queixas trazidas pela parturiente ou puérpera (Almeida, Luz, & Ued, 2015).

A enfermagem tem atuação direta para incentivar o AM, pelo fato destes profissionais manterem uma maior proximidade com a puérpera e o RN, e estarem acompanhando o pré-natal, o puerpério imediato, o puerpério mediato e o tardio, podendo, assim, implantar intervenções e ações intra-hospitalares e interinstitucionais com capacidade de executar os cuidados pertinentes ao enfermeiro, visando auxiliar na promoção de cuidados com as mamas, orientando a forma de pega apropriada – medidas que se tornam eficientes quando são efetuadas por profissionais capacitados e proporcionam benefícios a lactante e ao neonato (Silva *et al.*, 2017).

É preciso que os profissionais de saúde busquem habilidades e conhecimento na prática clínica de lactação e, também, nas habilidades clínicas de aconselhamento (Barbieri *et*

al., 2015). Desta maneira, é destacada a importância da equipe de saúde em conhecer o ambiente materno e âmbito sociocultural a que as puérperas pertencem, suas inseguranças, seus medos e suas expectativas, os mitos e as crenças relacionadas ao AM, podendo ser desmistificados por práticas consolidadas no "senso comum" que apresentam influências negativas durante a lactação (Brandão, Silva, Gouveia, & Soares, 2012).

Segundo estudos, nota-se que ainda é grande o número de casos de desmame precoce; ao mesmo tempo, os estudos apresentam que no Brasil a situação do AM ainda está longe do que está preconizado pela OMS (Carvalhoes & Corrêa, 2003; Percegoni, Araújo, Silva, Euclides, & Tinôco, 2002; WHO, 2011).

Este estudo teve por objetivo identificar, na literatura científica, publicações sobre as orientações que são fornecidas às mães durante a alta hospitalar pelos profissionais enfermeiros. Sendo a questão norteadora: a orientação sobre o aleitamento materno na alta hospitalar está acontecendo e de que forma acontece?

2. Metodologia

Trata-se de uma pesquisa descritiva, de revisão de literatura, do tipo integrativa, segundo Cooper (1982). Neste método os resultados de pesquisa sobre o mesmo assunto são agrupados e tem como objetivo realizar uma síntese e analisar os dados para o desenvolvimento de uma explicitação de um fenômeno específico. O autor orienta cinco etapas: formulação do problema; coleta de dados; avaliação e interpretação dos dados e apresentação dos resultados.

Para responder à questão do estudo, foi realizada uma busca no banco de dados de artigos científicos disponíveis na base de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online), utilizando os termos "Aleitamento materno", "Orientação" e "Papel do enfermeiro" em todos os campos, e "Enfermagem" em área do conhecimento.

A coleta de dados foi realizada de fevereiro a abril de 2020, a partir da leitura dos artigos, norteados pela seguinte questão: a orientação sobre o aleitamento materno na alta hospitalar está acontecendo e de que forma acontece?

A busca inicial foi composta por 25 produções. Os critérios de inclusão foram artigos que abordam a temática pesquisada, com disponibilidade online e gratuita do texto na íntegra, no idioma português, publicado em periódicos nacionais, no período de 2009 a 2019, que tragam informações relevantes sobre orientações de AM na alta hospitalar e que tenham o enfermeiro como autor na publicação; como critérios de exclusão, os estudos que não tragam

informações pertinentes a esta pesquisa. Os artigos duplicados foram contados somente uma vez.

Para o acesso ao texto completo, foram usados os seguintes recursos: link disponível diretamente na própria base de dados selecionada, busca no portal do periódico em que o artigo foi publicado. A busca pelas produções resultou em 25 produções. Por fim, a partir do estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão, o corpus desta revisão se constituiu em seis artigos.

Para a constituição da primeira etapa de análise do material coletado, foi realizada, por meio de leitura, a construção de um quadro sinóptico. Para a construção do quadro foram extraídas as seguintes variáveis: número do artigo, base de dados ou portal, autor(es), título, objetivo(s), periódico, ano de publicação e tipo de pesquisa.

Os dados foram analisados por temas conforme proposto por Bardin (2016). Foram observados os objetivos do artigo e avaliadas as convergências e as divergências existentes à luz de diferentes autores, interpretando e discutindo os resultados.

A pesquisa segue os aspectos éticos; deste modo, salientamos que a autoria e as citações de cada publicação foram respeitadas.

3. Revisão da Literatura

De acordo com o Ministério da Saúde (MS), o ato de amamentar é um processo que envolve interações imensas entre a lactante e seu bebê, repercutindo no estado de nutrição da criança, o que evita infecções e auxilia no desenvolvimento emocional e de cognitivo, além de apresentar benefícios para a saúde física e psicológica da genitora (Brasil, 2015).

O leite materno é uma experiência nutricional vista como a experiência mais precoce do lactente, não há outro alimento ou leite industrializado com capacidade de oferta dos ingredientes contidas no leite materno, pois nele contém toda a composição para nutrir as necessidades da criança, sendo compatível com os limites metabólicos e fisiológicos do bebê (Passanha, Cervato-Mancuso, & Silva, 2010).

No Brasil, infelizmente, a desistência da amamentação é evidenciada precocemente; sendo assim, nos últimos anos os profissionais de saúde têm buscado aumentar os estímulos de promoção do AM, com o objetivo de promoção à saúde materno-infantil (Santos *et al.*, 2019).

No que diz respeito às condições econômicas dos familiares, se percebe com clareza as implicações financeiras atribuídas quando não é praticado o AM (as despesas financeiras

acrescentadas pela criança não amamentada, como gastos com mamadeiras e fórmulas infantis); ainda, se aumentam os riscos de adoecimentos, podendo precisar de mais medicações com maior frequência de internações hospitalares (Nunes, 2015).

De acordo com o Manual de Normas e Rotinas de Aleitamento Materno, incentivar o AM é desafiador para a saúde pública, ao considerar o alto índice de desmame precoce e a elevada taxa de óbitos de crianças considerados causas evitáveis, podendo ser diminuído tais problemas com ações sistematizadas que incentivam o AM. Considera-se, ainda, que nutrientes presentes no leite materno são de fácil digestão, o que contribui para que a criança mame diversas vezes ao dia, sendo importante que ocorra a mamada completa até esvaziar a mama, pois, no final da mamada, há a concentração de gordura mais elevada, importante para o desenvolvimento cerebral da criança, para o adequado ganho de peso e para a sensação de saciedade da mesma (HU-UFGD/Ebserh, 2019).

Ainda de acordo com o MS, a infância é o período em que ocorre o desenvolvimento da maioria das potencialidades humanas, e o AM é uma estratégia sábia que contribui para formação de vínculo, afeto, proteção e de nutrição na infância, intervindo para evitar a mortalidade infantil, pois no leite materno se encontram presentes nutrientes que atuam como fatores de proteção contra infecção, ocorrendo a diminuição de mortes entre as crianças que recebem AM (Brasil, 2015).

Os benefícios que são atribuídos a amamentação natural não se restringem apenas quando a criança é recém-nascida, mas pode ter vantagens que se estendem à saúde futura; a criança que recebeu leite materno, ao atingir a fase adulta, tem os riscos de desenvolver câncer antes dos 15 anos de idade e doenças cardiovasculares reduzidos (Antunes, Antunes, Corvino, & Maia, 2008).

Achados de uma pesquisa realizada por Victora *et al.* (2016) mostram que proteger, promover e apoiar a amamentação é muito importante, contribui beneficentemente na saúde materno-infantil, com fatores que podem diminuir o diabetes e o câncer de mama, o sobrepeso e a obesidade. O mesmo estudo também mostrou um QI mais desenvolvido em crianças amamentadas. O MS destaca que o leite materno contribui evitando diarreias e infecções respiratórias, principalmente quando o AM é exclusivo, atua diminuindo os riscos de alergias, de hipertensão, de diabetes e de aumento nos níveis de colesterol, além de colaborar na redução da obesidade, melhorando a nutrição (Brasil, 2015).

Conforme o MS, os profissionais de saúde devem fazer uso da comunicação de forma clara e eficiente com a parturiente, de forma que ela entenda; usar comunicação não verbal, como gestos e expressão facial, podem facilitar o diálogo; escutar o que a puérpera tem a falar

e sanar suas dúvidas. É importante que não seja feito nenhum tipo de julgamento, sempre respeitando as suas opiniões e seus sentimentos; oferecer sugestões e ajuda contribui para a formação de vínculo (Brasil, 2015).

Os profissionais de enfermagem, na maioria das vezes, têm um relacionamento mais próximo com a gestante durante o período gestacional e puerperal; estes profissionais têm um papel de grande importância no preparo da puérpera para o aleitamento, facilitando os processos de adaptação, promovendo um aleitamento mais tranquilo, podendo, desta forma, evitar possíveis problemas e dificuldades que possam implicar na amamentação do RN. O enfermeiro deve estar atento para que seja iniciada a amamentação, preferencialmente, de forma imediata após o parto (Almeida, Fernandes, & Araújo, 2004).

Se faz necessário que as mães, ainda no período do pré-natal, recebam orientações sobre a importância do AM exclusivo. Nem sempre é tão fácil amamentar, uma vez que existem muitas dúvidas e mitos com relação ao aleitamento; por isso é preciso uma orientação de profissionais capacitados para realizar uma conversa com a mãe, onde ela possa estabelecer uma relação de confiança consigo e com seu bebê. Este acompanhamento deve ser continuado até o momento do parto e no puerpério, se estendendo até o momento da alta, pois para a puérpera é preocupante, se retirar de um ambiente seguro, onde os cuidados eram realizados por profissionais de saúde (Graça, Figueiredo, & Conceição, 2011).

Praticar o AM não é apenas uma forma biológica, mas também uma forma histórica, social e psicológica. As crenças e as diferentes culturas e tabus possuem influências nesta prática. É fundamental que os profissionais de enfermagem conheçam as comunidades e suas culturas, seus comportamentos e pensamentos e, desta forma, possam contribuir para criar políticas que abrangem a saúde materno-infantil voltadas a realidade dos problemas que atingem as mulheres e as crianças, levando em consideração que, para obter êxito na promoção da amamentação, é importante valorizar os hábitos culturais ligados a esta realidade (Ichisato & Shimo, 2001).

É importante que a lactante seja orientada a procurar ajuda na atenção básica, caso surjam dúvidas referentes ao cuidado e a amamentação do seu bebê em casa. Durante o período de puerpério, ela tem a necessidade de receber atendimento em sua totalidade, visando sua integralidade e considerando o seu contexto sociocultural e familiar. Os profissionais de saúde devem ter atenção e disponibilidade para perceber e prestar atendimento às necessidades que são apresentadas por cada puérpera, qualificando os cuidados oferecidos (Vieira, Bachion, Salge, & Munari, 2010).

Quando uma mãe amamenta, ela pode perder facilmente a confiança em si mesma,

podendo se tornar suscetível a pressão de pessoas próximas, como familiares e conhecidos, para que realize o desmame. É indicado que o enfermeiro trabalhe a autoconfiança dessa mãe, para que ela se sinta bem com ela mesma, evitando fazer uso de vocabulário que possa ser entendido como julgamento – palavras como “o que é certo ou errado”. O profissional deve fazer uso de suas habilidades de aconselhamento durante a consulta, ter empatia, aceitando o que a mãe fala, sem cobranças de atitudes e de postura em relação a amamentação, passando informações e sugerindo, para que a mãe consiga escolher o que é melhor para a criança (Bueno & Teruya, 2004).

O Manual de Normas e Rotinas de Aleitamento Materno traz que, no momento de trabalho de parto efetivo que ocorre no Centro Obstétrico, a equipe de profissionais precisa estar assegurando e oportunizando que ocorra a interação entre a mãe e o RN, e que, desta forma, incentive a iniciar a amamentação de modo espontâneo, adequado e sem vícios que possam provocar o desmame precoce (HU-UFGD/Ebserh, 2019).

Os profissionais de enfermagem têm um papel importante no processo de orientar e incentivar o aleitamento materno exclusivo (AME), pois o enfermeiro tem acompanhamento ativo que inicia na gestação e se estende na alta hospitalar e período puerperal.

4. Resultados e Discussão

Na presente revisão integrativa, analisou-se seis (6) artigos, os quais contemplaram a questão norteadora e os critérios de inclusão, sendo que eles foram analisados na íntegra, a fim de caracterizá-los, interpretá-los e discuti-los. Inicialmente, serão apresentados e caracterizados os artigos selecionados por meio do Quadro 1.

Os principais resultados encontrados nos artigos selecionados através de categorias temáticas que nortearam a produção de conhecimento sobre a orientação sobre o AM na alta hospitalar. Entre os seis (6) artigos selecionados e analisados, encontrou-se duas (2) publicações na Revista Cogitare Enfermagem, uma (1) na Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online, uma (1) na Revista de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria – REUFMS, uma (1) na revista Saúde em Debate, e uma (1) na Revista CEFAC. Quanto ao ano das publicações, verificou-se artigos que se adequam aos critérios de inclusão, sendo uma (1) do ano de 2009, duas (2) de 2013, uma (1) de 2018, e duas (2) de 2019.

O número de autores por artigo variou entre dois (2) e seis (6), não havendo repetição de autores nas publicações. Em relação ao delineamento de pesquisa, os artigos caracterizaram-se como sendo um(1) estudo de coorte prospectivo, um(1) estudo descritivo-

exploratório de natureza qualitativa, um (1) estudo descritivo exploratório, com abordagem qualitativa, um (1) estudo descritivo, transversal, um (1) estudo observacional transversal, e um (1) estudo de abordagem qualitativo, conforme podemos observar no Quadro 1.

Quadro 1. Quadro sinóptico

N.	Base de dados	Autor(es)	Título	Objetivo(s)	Periódico	Ano	Tipo de pesquisa
I	Scielo	Bauer, D.F.V., Ferrari, R.A.P., Cardelli, A.A.M., & Higarashi, I.H.	Orientação profissional e aleitamento materno exclusivo: um estudo de coorte	Analisar a orientação sobre amamentação durante a assistência gravídico-puerperal e o desfecho no aleitamento materno exclusivo	Revista Cogitare Enfermagem	2019	Estudo de coorte prospectivo
II	Scielo	Costa, E.F.G, Alves, V.H., Souza, R.M.P., Rodrigues, D.P., Santos, M.V., & Oliveira, F.L.	Atuação do enfermeiro no manejo clínico da amamentação: estratégias para o aleitamento materno	Compreender as estratégias de orientação realizadas pelos enfermeiros durante o processo do manejo clínico da amamentação	Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online	2018	Estudo descritivo-exploratório de natureza qualitativa
III	Scielo	Brant, P.M.C., Affonso, H.S., & Vargas, L.C.	Incentivo à amamentação exclusiva na perspectiva das puérperas	Analisar o estado psíquico-emocional a partir de relatos de mulheres lactantes participantes do grupo de orientação e apoio à amamentação do Ambulatório de Aleitamento Materno Exclusivo de Hospital	Revista Cogitare Enfermagem	2009	Estudo descritivo exploratório, com abordagem qualitativa
IV	Scielo	Sousa e Aleixo, T.C., Carleto, E.C., Pires, F.C., & Nascimento, J.S.G.	Conhecimento e análise do processo de orientação de puérperas acerca da amamentação	Identificar o conhecimento e analisar o processo de orientação de puérperas acerca da amamentação	Revista de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria – REUFMSM	2019	Estudo descritivo, transversal
V	Scielo	Batista, K.R.A., Farias, M.C.A.D., & Melo, W.S.N.	Influência da assistência de enfermagem na prática da amamentação no puerpério imediato	Compreender a prática do enfermeiro, como suporte social, em relação ao aleitamento materno	Saúde em Debate	2013	Pesquisa qualitativa
VI	Scielo	Escarce, A.G., Araújo, N.G., Friche, A.A.L.,	Influência da orientação sobre	Verificar a influência da orientação recebida acerca do aleitamento	Revista CEFAC	2013	Estudo observacional transversal

		& Motta, A.R.	aleitamento materno no comportamento das usuárias de um hospital universitário	materno no conhecimento e condutas de mães usuárias de um hospital universitário			
--	--	---------------	--	--	--	--	--

Fonte: Da autora, 2020.

Analisando os artigos desta revisão podemos constatar quanto à orientação da amamentação, o artigo I mostra que mesmo que a orientação de profissionais em relação a amamentação se fez presente durante as diversas fases assistenciais das gestantes e puérperas, houve o desmame precoce, não atendendo o preconizado pelo MS, e que a consulta de puericultura se mostrou como um fator de proteção ao AM com exclusividade até os seis meses de vida do bebê, mas foi insuficiente em várias fases da assistência das puérperas e gestantes.

O artigo II constatou pontos positivos e pontos negativos na realização da assistência durante o manejo clínico da amamentação. Identificou-se que os profissionais de enfermagem possuem conhecimento e entendimento sobre as orientações, estratégias e ações que podem prestar apoio a mulher e seu filho, focado em uma assistência de forma não verbal; porém, destaca-se que algumas vezes o trabalho não é realizado com a atenção que merecia ter, isso acontece por falta de profissionais e pelo curto espaço de tempo em que as puérperas ficam no alojamento em conjunto durante o período pós-parto. Entretanto, os profissionais reconhecem suas fraquezas nesta prática assistencial, pois a prioridade de atenção é destinada a puérperas que apresentam maiores riscos. O autor ainda ressalta que o aleitamento com plenitude vai obter o sucesso quando acontecer o envolvimento e participação de forma efetiva de todos os profissionais da equipe de saúde do alojamento em conjunto.

O artigo III ressalta que vários fatores influenciam para dificultar ou facilitar a amamentação pois durante o puerpério são vários os processos psicológicos que as mulheres vivenciam; desta forma, os familiares desempenham um papel fundamental no apoio a amamentação exclusiva, sendo fundamental promover uma atenção integral à família – a orientação profissional direcionada tanto para familiares como para as mães têm contribuição significativa, tanto informativa quanto afetiva, podendo esclarecer dúvidas e dividir experiências, criando laços de amizade e contribuindo para adesão ao aleitamento exclusivo.

De acordo com o uma pesquisa realizada para identificar os conhecimentos e analisar o processo de orientação de puérperas acerca da amamentação no artigo IV, evidenciou-se que 46,4% das mulheres participantes revelou receber orientação sobre a amamentação apenas

no ambiente hospitalar após o nascimento do RN, e que 78,3% relatou não saber o que era AME; desta forma, as autoras concluíram que a maioria das puérperas receberam orientações no ambiente hospitalar e que, com as informações recebidas da enfermagem, se consideravam mais seguras e satisfeitas, mas durante a gestação apontou um número de mães considerável que não recebeu as orientações sobre a amamentação de forma adequada.

Com objetivo de verificar a influência da orientação recebida sobre o aleitamento materno, o artigo VI investigou o conhecimento das mães em relação ao assunto em questão e os resultados encontrados mostram que não foi constatado diferenças com significância no conhecimento das mães que receberam orientações das que não tiveram orientação. Diante disto, as autoras ressaltam que a necessidade da atuação de uma equipe multiprofissional é evidente, levando em vista que questões importantes para o sucesso da amamentação não obtiveram uma absorção adequada.

Com o objetivo de compreender a prática do enfermeiro, como suporte social, em relação ao AM no puerpério imediato, analisou-se com que frequência acontece a visitação pelos profissionais de saúde da Estratégia Saúde da Família (ESF) no período do puerpério às mulheres. O autor do artigo V concluiu a contribuição da enfermagem como insatisfatória, uma vez que, durante sua pesquisa, constatou que houve distanciamento da enfermagem como sendo suporte com capacidade para incentivar a amamentação; os relatos das participantes evidenciaram as dificuldades que poderiam ser solucionadas com facilidade, porém, abandonaram a amamentação por não haver incentivo e apoio. Desta forma é evidenciado nesta pesquisa como insuficiente a assistência da enfermagem que é prestada às puérperas.

5. Considerações Finais

Este estudo permitiu investigar como está acontecendo a orientação da amamentação na alta hospitalar. Os resultados demonstraram que a maioria das puérperas não estão recebendo as orientações como é preconizado pelo MS, e, quando recebidas, não são suficientes para atender as demandas apresentadas.

Pode-se perceber que os profissionais de enfermagem, além de realizarem o acompanhamento durante todo o período de gestação, realizando consultas e orientações, atendendo a todas as demandas das gestantes e desenvolvendo uma assistência qualificada, permanecem com dificuldade para a perpetuação do AM.

Conclui-se que é de extrema importância a enfermagem se fazer presente durante o parto imediato e na alta hospitalar, oferecendo todo o apoio necessário para a puérpera com empatia e serviços qualificados, minimizando, desta forma, o desmame precoce.

Referências

Almeida, J. M., Luz, S. A. B., & Ued, F. V. (2015). Apoio ao aleitamento materno pelos profissionais de saúde: revisão integrativa da literatura. *Revista Paulista de Pediatria*, 33 (3), 355-362.

Almeida, N. A. M., Fernandes, A. G., & Araújo, C. G. (2004). Aleitamento materno: uma abordagem sobre o papel do enfermeiro no pós-parto. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, 6 (3), 358-367. Disponível em: <https://www.fen.ufg.br/revista/revista6_3/pdf/06_Original.pdf>. Acesso em: 08 out. 2019.

Antunes, L. S., Antunes, L. A. A., Corvino, M. P. F., & Maia, L. C. (2008). Amamentação natural como fonte de prevenção em saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 13 (1), 103-109.

Barbieri, M. C., Bercini, L. O., Brondani, K. J. D. M., Ferrari, A. P., Tecla, M. T. G. M., & Sant'anna, F. L. (2015). Aleitamento materno: orientações recebidas no pré-natal, parto e puerpério. *Semina: Ciências Biológicas e da Saúde*, 36 (1), supl., 17-24.

Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.

Batista, K. R. A., Farias, M. C. A. D., & Melo, W. S. N. (2013). Influência da assistência de enfermagem na prática da amamentação no puerpério imediato. *Saúde em Debate*, 37 (96), 130-138.

Bauer, D. F. V., Ferrari, R. A. P., Cardelli, A. A. M., & Higarashi, I. H. (2019). Orientação profissional e aleitamento materno exclusivo: um estudo de coorte. *Cogitare Enfermagem*, 24, e56532. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/56532/pdf>>. Acesso em: 6 mar. 2020.

- Boccolini, C. S., Carvalho, M. L., Oliveira, M. I. C., & Pérez-Escamilla, R. (2013). A amamentação na primeira hora de vida e mortalidade neonatal. *Jornal de Pediatria*, 89 (2), 131-136.
- Brandão, E. C., Silva, G. R. F., Gouveia, M. T. O., & Soares, L. S. (2012). Caracterização da comunicação no aconselhamento em amamentação. *Revista Eletrônica De Enfermagem*, 14 (2), 355-365. Disponível em: <<https://www.fen.ufg.br/revista/v14/n2/v14n2a16.htm>>. Acesso em: 17 set. 2019.
- Brant, P. M. C., Affonso, H. S., & Vargas, L. C. (2009). Incentivo à amamentação exclusiva na perspectiva das puérperas. *Cogitare Enfermagem*, 14 (3), 512-517. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/16182/10701>>. Acesso em: 8 mar. 2020.
- Brasil. (2015). Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar*. 2. ed. Cadernos de Atenção Básica n. 23. Brasília: Ministério da Saúde. 184 p. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf>. Acesso em: 06 out. 2019.
- Bueno, L. G. S. & Teruya, K. M. (2004). Aconselhamento em amamentação e sua prática. *Jornal de Pediatria*, 80 (5), supl., s126-s130. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/jped/v80n5s0/v80n5s0a03.pdf>>. Acesso em: 08 out. 2019.
- Carvalhoes, M. A. B. L & Corrêa, C. R. H. (2003). Identificação de dificuldades no início do aleitamento materno mediante aplicação de protocolo. *Jornal de Pediatria*, 79 (1), 13-20. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/jped/v79n1/v79n1a05.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2019.
- Cooper, H. M. Scientific guidelines for conducting integrative research reviews. (1982). *Review of Educational Research*, 52 (2), 291-302. Disponível em: <<https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.3102/00346543052002291?journalCode=rera>>. Acesso em: 05 out. 2019.

Costa, E. F. G., Alves, V. H., Souza, R. M. P., Rodrigues, D. P., Santos, M. V., & Oliveira, F. L. (2018). Atuação do enfermeiro no manejo clínico da amamentação: estratégias para o aleitamento materno. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online*, 10 (1), 217-223.

Disponível em:

<<http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/5953/pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2020.

Escarce, A. G., Araújo, N. G., Friche, A. A. L., & Motta, A. R. (2013). Influência da orientação sobre aleitamento materno no comportamento das usuárias de um hospital universitário. *Revista CEFAC*, 15 (6), 1570-1582. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/rcefac/v15n6/v15n6a20.pdf>>. Acesso em: 4 abr. 2020.

Graça, L. C. C., Figueiredo, M. C. B., & Conceição, M. T. C. C. (2011). Contributos da intervenção de enfermagem de cuidados de saúde primários para a promoção do aleitamento materno. *Revista Latino Americana de Enfermagem*, 19 (2), 9 telas. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n2/pt_27.pdf>. Acesso em: 09 out. 2019.

Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados. Filial da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (HU-UFGD/EBSERH). (2019). *Manual de Normas e Rotinas de Aleitamento Materno do HU-UFGD/EBSERH, 2017. 102 páginas*. Aprovado pela portaria 22 em 22 de fevereiro de 2019, publicado no Boletim de Serviço nº 178, de 25 de fevereiro de 2019, anexo à Portaria nº 22. Dourados/Brasília: HU-UFGD/EBSERH/Ministério da Educação. Disponível em:

<<http://www2.ebserh.gov.br/documents/16692/1593065/Manual+de+Normas+e+Rotinas+de+Aleitamento+Materno.pdf/8a288b77-0879-4dc9-855c-5472bdaf861b>>.

Acesso em: 27 set. 2019.

Ichisato, S. M. T. & Shimo, A. K. K. (2001). Aleitamento materno e as crenças alimentares. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 9 (5), 70-76. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v9n5/7801.pdf>>. Acesso em: 29 set. 2019.

Nunes, L. M. (2015). Importância do aleitamento materno na atualidade. *Boletim Científico de Pediatria*, 4 (3), 55-58. Disponível em:

<http://www.sprs.com.br/sprs2013/bancoimg/160529234034bcped_v4_n3_a2.pdf>. Acesso em: 08 out. 2019.

Passanha, A., Cervato-Mancuso, A. M., & Silva, M. E. M. P. (2010). Elementos protetores do leite materno na prevenção de doenças gastrintestinais e respiratórias. *Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano*, 20 (2), 351-360.

Percegoni, N., Araújo, R. M. A., Silva, M. M. S., Euclides, M. P., & Tinôco, A. L. A. (2002). Conhecimento sobre aleitamento materno de puérperas atendidas em dois hospitais de Viçosa, Minas Gerais. *Revista de Nutrição*, 15 (1), 29-35.

Santos, E. M., Silva, L.S., Rodrigues, B. F. S., Amorim, T. M. A. X., Silva, C. S., Borba, J. M. C., & Tavares, F. C. L. P. (2019). Avaliação do aleitamento materno em crianças até dois anos assistidas na atenção básica do Recife, Pernambuco, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 24 (3), 1211-1222.

Silva, R. S., Rosa, M., Côrtes, R. M., & Abrahão, D. P. S. (2017). Conhecimentos e orientações recebidas no pré-natal, parto e puerpério acerca do aleitamento materno e as dificuldades apresentadas durante a prática da amamentação. *Jornal de Ciências Biomédicas & Saúde*, 2 (3), 88-94. Disponível em:
<<http://publicacoes.facthus.edu.br/index.php/saude/article/view/154>>. Acesso em: 08 out. 2019.

Sousa e Aleixo, T.C., Carleto, E.C., Pires, F.C., & Nascimento, J.S.G. (2019). Conhecimento e análise do processo de orientação de puérperas acerca da amamentação. *Revista de Enfermagem da UFSM – REUFSM*, 9 (e59), 1-18. Disponível em:
<<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/36423/pdf>>. Acesso em: 6 abr. 2020.

Victora, C. G., Barro, A. J. D., França, G. V. A., Bahl, R., Rollins, N. C., Horton, S., Krasevec, J., Murch, S., Sankar, M. J., & Walker, N. (2016). Amamentação no século 21: epidemiologia, mecanismos, e efeitos ao longo da vida. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 25 (1), 1-24.

Vieira, F., Bachion, M. M., Salge, A. K. M., & Munari, D. B. (2010). Diagnósticos de enfermagem da NANDA no período pós-parto imediato e tardio. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, 14 (1), 83-89.

World Health Organization (WHO). *Exclusive breastfeeding for six months best for babies everywhere*, 2011. Recuperado em 10 de outubro de 2019

de https://www.who.int/mediacentre/news/statements/2011/breastfeeding_20110115/en/.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Aline Michele Mucha – 40%

Paula Michele Lohmann – 40%

Gabriela Laste – 10%

Camila Marchese – 10%